

Assignatura

Guimarães, semestre.... 1\$200
 Fóra de Guimarães, id... 1\$330
 Numero avulso..... 30

Os manuscriptos enviados à redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

Publica-se ás segundas e quintas-feiras

Anuncios

Por linha, 1.ª vez..... 30
 Repetições..... 20
 Outras publicações,—preços convencionaes.

Redacção e administração

R. N. de Santo Antonio-180
 Guimarães

Com este numero suspen- de a sua publicação o 17 DE JULHO.

Agradecemos a todos os nossos collegas da imprensa a troca dos seus jornaes, e aos nossos estimaveis assignantes a sua espontanea e valiosa coadjuvação.

A redacção.

GUIMARAES, 4 DE MAIO

O PAIZ ESTÁ CAÇADO

A situação, que é clara, está comprehendida para todos.

Sabe-se o que a opposição quer.

Retardar as discussões dos projectos do governo, impedir todos os debates uteis e proveitosos, e consumir assim o tempo, inutilmente, para imputar a responsabilidade da esterelidade, que provoca, ao governo que tem envidado grandes esforços para conjurar esse perigo e fazer entrar os trabalhos parlamentares em ordem de aproveitarem á causa publica.

Para lhe baldar os intentos concertou o governo diferentes meios, e, ultimamente,—como já tivemos occasião de referir,—resolheu a maioria que a camara entrasse na ordem do dia, uma hora depois de aberta a sessão.

Este expediente, porém, não resolve todo o mal.

Está decorrido um mez de sessões legislativas e ainda não entrou em discussão a *resposta ao discurso da corôa!*

Se fizéssemos a resenha das providencias tomadas, durante este tempo, em beneficio publico, não encontraríamos modo de justificar a despeza que o paiz faz com o subsidio estabelecido aos senhores deputados da nação.

E é por isto que, sem applaudirmos, em absoluto, a providencia dictatorial do snr. Dias Ferreira, que tornava gratuitas as funcções dos legisladores, nos vae parecendo que nenhum outro meio ha que os possa estimular a cumprir conscienciosamente os seus deveres.

Os membros da camara alta tambem não recebem nenhum subsidio, e, nem ali são menos zelados os fóros e prerogativas da liberdade, nem são discutidos com menos proficiencia os projectos de lei, nem tratados e resolvidos com menos solicitude todos os negocios da publica administração.

Quando um circulo, ou um partido tiver interesse especial em eleger um deputado, que não tenha bens de fortuna, subsidia-o como fazem mui-

tos concelhos aos seus procuradores á junta geral.

Mas esta hypothese será rarissima, as excepções não se inventaram para prejudicar as regras, senão que para as confirmar.

O que é certo é que este estado de cousas não póde continuar.

Para os grandes males, grandes remedios.

As doenças do nosso organismo constitucional não se curam com elixir de papoulas...

Só em a gente pensar nos largos dias que infallivelmente, gastará a discussão da *resposta ao discurso da corôa*, modelada já *in mente et pectore* de mais de vinte oradores da opposição pelos originaes colericos dos grandes artistas da palavra, e reeditada seguidamente na discussão do *bill* e nas subtilezas orçamentologicas, faz dôres de cabeça, a quem a tem ainda, para pensar nas cousas publicas.

E com tudo este obstruccionismo é inevitavel.

Pódem corrigil-o as propostas do snr. Antonio Ennes, modificall-o-hia a providencia que fizesse preencher sempre o tempo das sessões que o regimento da camara designa, attenuall-o-hão as sessões nocturnas, mas não o extingue nenhuma d'estas medidas.

Averiguado que o obstruccionismo é especialmente alimentado pelas vantagens do subsidio, o remedio unico será a sua extincção.

Só o reclamamos como remedio, mas, se esse remedio é indispensavel, venha, porque é sempre bom o remedio que salva o doente.

Não se infere d'aqui que pretendemos vér amordaçada a opposição, e restringida a liberdade da palavra e o direito da discussão,—que sobretudo presamos;—só se infere que a pretexto do amplo exercicio das prerogativas parlamentares, não queremos vér consagrada a *chicana* e a *mandrince* no parlamento do nosso paiz.

Se estes vicios estão já tão arraigados na contextura do parlamento que não possam ser vencidos por expedientes benevolos, extinga-se o subsidio, porque, se este mal estar não fór debellado, a instituição parlamentar, já enfraquecida, desconceituar-se-ha inteiramente, e, para a salvar, nenhuma providencia é excessiva.

O governo que contrahiu para com o paiz compromissos solemnes, e que tem a obrigação de governar, pensará no modo de resolver estas difficuldades, que nem o deixam desobrigar para com o paiz d'esses compromissos, nem preencher o elevado fim, a que se propoz, e para que tem todos os requisitos e aptidões.

Resolva pois o governo, porque o momento é solemne, e, se não resolver, perigam os maiores interesses da patria.

No estado actual da politica portugueza ninguem havia de dizer—*o que havia de ser o dia immediato áquelle, em que o governo progressista tivesse de baquear pelo esforço dos seus adversarios.*

Póde dizer-se, sem exaggeração, que a sua administração constitue, como que *uma derradeira esperanza.* O paiz está caçado.

Orçamento municipal

Foi assumpto de longos debates o saber-se qual deveria ser o orçamento ordinario por onde devia reger-se a camara municipal d'este concelho no presente anno civil. A questão ventillou-se nas sessões da camara em janeiro e já anteriormente havia sido tratada na imprensa local.

D'um lado estava a maioria da camara e a maioria da imprensa d'esta cidade, e do outro lado estavamos unicamente nós, que, apesar da nossa insciencia, não davidamos empenhar-nos na lucta e com a força que nos dava a convicção fomos sustentando a doutrina, que entendiamos ser a verdadeira.

Houve porém um momento em que d'po-emos as armas, não por temermos ou nos prostrar as dos adversarios, mas porque, levada a questão ao tribunal competente, competia-nos aguardar a decisão, que se proferisse. Veio ella e, embora corroborasse a nossa opinião, apenas nos limitamos a publicar o accordão proferido sem nada dizermos.

Pois teriamos talvez muito que dizer, porque os nossos collegas d'esta cidade, ainda no empenho de nos expor á animadversão publica, não deixaram de nos attribuir a grande somma de males, que em sua phantasia imaginaram advir ao concelho por não vingar a sua opinião relativa ao orçamento.

Recorre-se ao governo, como o que havia de dar a ultima palavra sobre o assumpto, que, julgavam os nossos adversarios, lhes seria favoravel, tanto se esforçavam em proclamar, que ninguem de são juizo podia d'outro modo pensar, senão pelas suas illustradas cabeças.

A ultima palavra veio como consta da seguinte portaria:

Foi presente a Sua Magestade El-Rei, com um officio do governador civil do districto de Braga, a representação da camara municipal do concelho de Guimarães, de 18 do corrente mez, solicitando as providencias convenientes a fim de se removerem os embaraços, que para o mesmo concelho resultam da falta de approvação do respectivo orçamento ordinario para o corrente anno; e

Considerando que este orçamento, sendo votado e remettido em devido tempo á junta geral d'aquelle districto, foi devolvido á referida camara sem approvação pe-

la comissão executiva da mesma junta em 31 de dezembro ultimo com a escusa de não ter já competencia para o approvar;

Considerando que, julgando-se por este facto obrigada a fazer outro orçamento, a camara municipal de Guimarães resolveu, em sessão de 11 de janeiro proximo passado, pedir para esse effeito a prorogação d'esta até ao dia 31, o que lhe foi recusado pelo competente governador civil em harmonia com o parecer do tribunal administrativo de Braga, que julgou applicavel a este caso o disposto nos artigos 142 e 157 § unico do codigo administrativo;

Considerando que, tendo a camara deliberado posteriormente aceitar como seu o orçamento votado em outubro ultimo, foi esta deliberação annullada por identico fundamento pelo mesmo tribunal em accordão de 12 do corrente mez;

Considerando que, embora pertença aos governadores civis, nos termos do artigo 127 do codigo administrativo, suspender ou deixar de suspender as deliberações sobre orçamentos das camaras municipaes dos concelhos com organização especial, não póde hoje o governador civil do districto de Braga haver por valido o orçamento votado em outubro de 1886, emquanto subsistir o mencionado accordão;

Considerando que n'estas circumstancias o referido orçamento, aliás votado opportunamente, não se achava todavia em termos de ser executado no principio do corrente anno, sendo portanto applicavel a esta hypothese o disposto no § 2.º do artigo 158 do citado codigo;

Considerando que convem sejam de prompto removidos os embaraços resultantes d'este estado de cousas;

Manda o mesmo augusto senhor declarar ao governador civil do districto de Braga, a fim de que para os devidos effeitos o faça constar á camara municipal do concelho de Guimarães, que nos termos do citado § 2.º do artigo 158 continua em vigor o orçamento que regem no anno de 1886, quanto á receita ordinaria e despeza obrigatoria auctorizadas no actual codigo, e que deve com urgencia elaborar, nos termos do § unico do artigo 142 com referencia ao artigo 64 do codigo administrativo, os orçamentos supplementares necessarios para o regimen do concelho, auctorizando-se as sessões extraordinarias, que para este effeito sejam indispensaveis, em harmonia com o artigo 111 do mesmo codigo.

Paço, em 28 de abril de 1887.—José Luciano de Castro.

Era esta a doutrina, que haviamos sustentado, como póde vér-se na collecção do nosso jornal e se a tivessem seguido não se haveria desperdiçado em discussões inuteis um tempo precioso, que poderia ser aproveitado em beneficio d'este concelho, que tanto carece de boa administração.

Expediente

Pedimos aos nossos assignantes que estão em divida a fineza de mandarem satisfazer as suas assignaturas ao administrador d'este jornal Francisco José da Silva Guimarães—Praça da Oliveira, 11 e 12.

Esteve n'esta cidade o snr. Miguel d'Araujo inspector das matrizes.

FLORES E LAGRIMAS

Não ha gosto perfeito, e é verdade. N'esta immensa harmonia de alegrias e desgostos, como n'este espaço immenso de luz e de trevas, nascem das lagrimas as flôres, como irrompe do manto escuro da noite o radioso alvorecer d'estas manhãs formosas!

Mas nem para todos é o suavissimo rescender das flôres, nem para todos é o encanto dulcissimo do dourado arrebol d'estas manhãs.

Ainda no dia 2 do corrente mez tivemos a prova d'isto.

Recebiam os povos de Tagilde o seu novo Parocho com os sinceros transportes de uma alegria intima.

A freguezia alvorocava-se em contentamentos entusiasticos e abria os seus braços festivos ao seu bom pastor, que recebia ao som harmonioso de musicas, ao estrondear das girandolas, e cobria de flôres que hão-de transformar-se na tunica branca do virtuoso sacerdote, como no reago da rainha sancta, em pão dos pobres.

Mas ao mesmo tempo, na mesma hora, talvez, que os parochianos de Tagilde festejavam os primeiros esplendores de uma luz nova, os de Mascotellos choravam a perda dolorosissima do seu pastor, que tinha seguido sempre entre elles praticando o bem, que havia sido pelo exemplo e pelo conselho, o sol que os havia preservado do mal, que foi, pela catechese, a luz que os alumiou na fé—que foi, pela caridade, o anjo que os consolou nas maguas—e que foi, pelo amor, a firme garantia da sua tranquillidade reciproca.

E das lagrimas d'estes nasciam as flôres dos outros, como das negruras que cahiam sobre os seus corações, irrompiam os dourados clarões de uma aurora, que promete aos povos de Tagilde um abril permanente,

Não nos cega a amisade, por grande e mais merecida que seja, e que realmente consagramos ao illustrado e dignissimo parocho, João Gomes d'Oliveira Guimarães.

A fama do seu nome está ahí para dizer que não exageramos.

Para commemorar a sua nova collocação offereceu o digno abbade a alguns dos seus mais intimos amigos um esplendido jantar em Vizella, em que vimos além d'outros distinctos cavalheiros os snrs. Conde de Lindoso, Barão de Pombeiro, Visconde de Nespereira, Administrador do concelho e seu Secretario, Ventura Malheiro, Miguel d'Araujo inspector das matrizes, os Rvd.^{os} Arcipreste, Reitor de Nespereira e Abbade de S. Miguel, Alexandre de Brito e Abreu, Junta de Parochia de Tagilde, etc., etc.

O jantar servido com esmeradissimo primor e profusão correu com constante alegria, trocando-se entre os convivas entusiasticos brindes de considerações reciprocas e amisade dedicadissima.

Pela nossa parte felicitamos o nosso amigo, e os parochianos de Tagilde confiados ao seu piedoso zelo e á sua direcção illustradissima.

A TAGILDE

Soberbo coração de qualidades nobres,
Gran propagador da religião de Christo
E sempre caridoso para com os pobres,
Eis o que possui esse leal ministro!

Já que essa perola tens,
Tagilde, os—PARABENS.

Tem estado bastante incommodado o snr. José Mendes Ribeiro de Freitas.

Graças, porem, aos disvellos de seu irmão e nosso amigo o snr. dr. Caetano Mendes Ribeiro digno conservador em Paredes, e do medico assistente o snr. dr. Chaves, o doente acha-se em via de restabelecimento o que muito estimamos.

Regressou do Porto o nosso amigo o snr. Conde de Lindoso.

Sua ex.^a vem melhor do incommodo que tem soffrido, com o que sinceramente folgamos.

Dois pygmeus

Chegaram a Paris dois pygmeus muito notaveis; o general e a generala Mite, que têm 66 centimetros de altura!

Ambos são loiros, com uma phisionomia muito agradável. Extremamente delicados em todo o seu aspecto, mostram, com tudo, o maior vigor e agilidade. Montam a cavallo, jogam as armas, dançam e cantam com bastante graça. Pesam, cada um d'elles, nove libras, e contam vinte annos cada um.

O general e a generala Mite encontraram-se em 1884 na America. Como se pôde crer, agradaram-se um do outro, e tanto que, passados alguns mezes, casavam em Inglaterra, na cidade de Manchester. A rainha Victoria, que se interessa muito por estas creaturinhas, mandou ao general uma cruz de diamantes, que elle se ufana de trazer pendente ao peito e a sua esposa um bracelete recamado de pedras.

Dos registos da igreja de Manchester consta este casamento tão extraordinario, como regular.

Os jovens esposos vivem em perfeita harmonia. São acompanhados por seus paes, colossos cuja estatura mede perto de dois metros!

Erdicção.

—Quem é o auctor do *D. Quirote*?
E' o fidalgo de La Mancha!

ao arando, que, diz-se, são bôas para matar a sêde, e que os arrieiros nos colheram n'um mouta baixa e espinhosa, arrastando se estreitamente pelo chão.

Afinal encontramos-nos no cume d'um lombo alto, que pende immediatamente sobre o vasto e magnifico recesso, em que estão os Cedros, e confesso que senti uma impressão de contrariedade, quando contemplei assim pela primeira vez esta celebrada e sagrada alamêda.

Olhando d'este elevado ponto de vista e d'esta distancia para elles em baixo, de nenhum modo correspondem á pintura que a minha imaginação formára dos restos da velha floresta do Libano—aquelles formosos Cedros do Libano, de que Salomão fallou ha perto de 3:000 annos; aquelles emblemas, favoritos entre os prophetas, de tudo que era grande, nobre e magestoso. «Considerai, o Assyrio era um Cedro no Libano, com formosos ramos e com um abrigo umbroso e d'uma alta estatura; e seu cume estava entre os densos ramos. «As aguas fizeram-no grande, o abismo elevou-o, com seus rios correndo ao redor perto de suas plantas, e diffundiu seus riberios por todas as arvores do campo.

Prinzeza D. Antonia

O principe Hohenzollern devia partir hontem de Lisboa.

Sua esposa a prinzeza D. Antonia, a pedido de El-rei D. Luiz, demorar-se-ha mais algum tempo.

Victor Hugo

O valor dos bens que o illustre poeta possuia em Inglaterra foi fixado em 414:567\$000 réis.

Fallecimento

Mr. Lecusson que esteve n'esta cidade ha dous annos como director d'uma companhia equestre, morreu em Zamora victima d'uma apoplexia.

Foi estabelecido um apiadeiro na linha do Minho, em Louzado, com a demora de dous minutos, só para passageiros.

Declarou-se superiormente que os processos de prestações de contas das juntas de parochia são isemptos do sello.

Exposição de rosas

No proximo domingo ha no Palacio de Crystal a costumada exposição de rosas.

Historia de Victor Hugo

Recebemos da Empreza Noites Romanticas, de que é proprietario o snr. Francisco Nunes Collares, o 5.^o fasciculo d'esta interessantissima historia escripta por Christóbal Litrán.

Cada fasciculo de 32 paginas de 8.^o grande ou 24 e uma estampa custa em Lisboa 80 réis, nas provincias e ilhas 90 réis, no Brazil 300 réis fracos.

Agradecemos a remessa.

A' roda do Figaro

Calino fez uma viagem a uma grande cidade para visitar os seus parentes.

No dia da chegada manifestou logo desejo de sahir só para vêr os edificios etc. —Mas olha que podes perder-te por essas ruas, disseram-lhe.

—Qual, não ha perigo, responde elle. Eu sou um grande *orientalista*!...

Boletim parlamentar

Sessão de 2 de maio

CAMARA DOS DEPUTADOS.—O snr. Lopo Vaz pediu que fossem distribuidos os relatorios e propostas da fazenda, bem como os documentos relativos á concordata.

O snr. Pedroso pediu a lista dos candidatos que nos ultimos dez annos tem feito concurso para os consulados de Portugal no estrangeiro, annunciando uma interpellação sobre a nomeação do ministro de Portugal para Berne.

O snr. Arouca pediu explicações sobre a transferencia da escola pratica de agricultura para Coimbra e fez varias considerações sobre a necessidade do melhorar as caudalarias.

Respondeu o snr. Emygdio Navarro.

Na ordem do dia proseguio a discussão sobre a eleição de Felgueiras falando o snr. Alves da Fonseca e Arouca, sendo em seguida approvada a eleição do candidato progressista. Os deputados da minoria retiraram da sala.

Sessão de 3 de maio

CAMARA DOS PARES.—Tomou posse da presidencia o snr. João Christostomo d'Abreu e elegeram-se diversas commissões.

CAMARA DOS DEPUTADOS.—Foi apresentado pelo snr. Oliveira Martins o parecer sobre o projecto que auctorisa o governo a conceder um subsidio para custeamento da estrada de circunvalação do Porto.

Foram aprovadas todas as eleições por accumulção tomando posse os eleitos.

Foi apresentada pelo snr. Pedroso uma representação de 8:000 assignaturas das classes operarias do Porto contra o artigo 277 do Cod. Pen.

O snr. Arroio falou ainda sobre o requerimento que foi indeferido pelo commissario de policia do Porto, e passando-se á ordem do dia entrou em discussão a resposta ao discurso da corôa, falando o snr. Lopo Vaz e presidente do conselho: muitos deputados da opposição pediram a palavra bem como o snr. Dias Ferreira.

Despachos ecclesiasticos

Foram apresentados, na Igreja de Oleiros o Reverendo Luiz Correia d'Araujo Rebelio; e na Igreja de S. Romão de Mezão-Frio o Reverendo João Antonio Vaz da Costa Alves, reitor da freguezia de Creixomil. As nossas felicitações.

A ex.^{ma} snr.^a D. Julia de Castro joven filha do snr. presidente do conselho já se levantou quasi restabelecida do desastre de que foi victima.

Muito estimamos o completo restabelecimento de s. ex.^a

(22) FOLHETIM

Uma viagem de quinze dias entre os arabes

NO

Monte Libano, incluindo uma visita a Damasco, Ba'albek, aos Cedros, Ponte natural, etc.

POR

C. G.

Versão do inglez por P.

OFFERECIDA A EX.^a SNR.^a

D. MARIA MACRINA RIBEIRO

EXTRACTOS DO MEU DIARIO NA SYRIA

De vez em quando, é verdade, mas raramente contudo, nossos olhos caçados alliviar-se n'um pequeno pedaço de matiz verde escuro, e nossos labios tismados refrescavam-se, posto que levemente, com umas poucas bagas um tanto semelhantes

funda e precipitosa garganta do Kadisha, o rio sagrado do Libano, a qual sem excepção é a maior de todas as do Libano. Depois de contemplar por um instante esta scena fascinadora, descemos o logar alcançado da collina sobre os Cedros, correndo a meio galope atravez o recesso ou quebrada, e subimos ao veneravel grupo, entre as 3 e 4 da tarde.

Quando nos aproximamos, todos os sentimentos de contrariedade se desvaneceram, e ficamos penetrados de admiração e assombro pelas dimensões d'estas nobres arvores. Estão ellas situadas em quatro outeiros pedregosos contiguos, no centro d'um amphitheatro immenso, um grande templo da natureza, 6:400 pés inglezes acima do mar, cercado pelas mais altas cordilheiras do Libano, que se elevam cerca de mais de 3:000 pés inglezes. E' esta a região da perpetua neve, posto que certamente só está coberto d'ella em parte. Estes antigos patriarchas, estes monarchas do reino vegetal, com seu orgulho regio permanecem completamente distantes, inteiramente sós, sem terem junto uma arvore, e difficilmente outra cousa verde á vista, «altos e soberbos» como outrora.

De nossa posição elevada n'esta eminencia da montanha podiam distinguir-se claramente as linhas escuras, formadas pela pro-

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

O SINEIRO D'ALDEIA

CONTO RUSSO

(Conclusão)

No entanto chegou a hora. Lançando um ultimo olhar para as estrellas, levantou-se, tirou o chapéu, benzeu-se e ajuntou as cordas nas mãos...

Um instante depois entoavam os sinos um exercicio. Uma badalada, depois segunda, terceira, quarta e d'ahi por diante succediam-se, repetiam-se as badaladas.

Foi um repique harmonioso, notas graves e sonoras, e enjas vibrações prolongadas se espargiam no ar.

Depois emmudeceram os sinos.

Outr'ora quando os officios divinos começavam, descia Miguel do campanario e ajoelhava-se á porta do templo, para escutar os canticos e rezar com os demais fiéis. Mas agora, já não deixa a plata-fôrma. É tão grande o cansaço para descer! E de mais hoje, que sente as pernas e os braços extenuados, n'uma lassidão extranha.

Senta-se ao seu banco, com os ouvidos ainda repletos da vibração dos sinos que se extingue e deixa-se aborrecer em vagos pensamentos.

Em que sonhará?

Sabe-o elle proprio?

A plata-fôrma está debilmente illuminada pela luz vacillante da lanterna. Sobre elle ainda o bronze prolonga o seu fremito. Elevam-se da egreja os canticos enfaquecidos e o vento da noite agita as cordas dos sinos.

O velho deixa pender sobre o peito a cabeça encanecida, povoada de sonhos. Estão cantando os psalms, pensou elle, e julga-se na egreja, de novo perdido na doce visão do passado.

Vozes argentinas de creanças, resoam junto do altar, onde o velho presbytero, já fallecido, repete as orações com a sua voz respeitavel, e as cabeças, dos aldeões, centos de cabeças ora se curvam, ora se erguem como as espigas do trigo maduro, que o vento balança. Os aldeões persigunham-se; e todos elles, todos aquelles rostos são muito seus conhecidos. São todos, ah! já todos são de pessoas que não existem...

Além, a physionomia severa do pae; aqui, o irmão mais velho, prostrado em oração... e elle proprio, o Miguel, lá está cheio de força e de saúde e com a vaga esperança nas felicidades e nas alegrias da vida... E onde está essa felicidade?

O seu pensamento, como o ultimo clarão de uma luz que se apaga, illumina subitamente os cantos e os recantos da sua vida passada. Um trabalho de extenuar; depois, as dores e a miseria. Sim, onde está essa felicidade? O destino cruel encheu-lhe o rosto de rugas, curvou-lhe o dorso robusto e po-lhe o queixume nos labios.

E sempre a escuridão a desenrolar-se a seus olhos. Entre as mulheres, ao lado esquerdo do altar, distingue a sua. Era uma santa mulher... Que o cen a proteja! Teve desgostos a põesinha e muitos. As privações e o trabalho, o amargor e as tristezas de mulher, depressa a quebrantaram; os olhos amortecidos, exprimiam apenas a resignação, os soffrimentos da vida!

Restavalhes um unico filho, que era a sua esperança, a alegria de ambos, e esse filho morreu. Onde estava, pois, a felicidade para ella?

Agora, o velho Miguel entrevê, prostrado em oração no templo, um individuo rico e poderoso que fôra seu inimigo e que devotamente se benze rojando quasi a fronte pelo chão.

— Deus será o nosso juiz, murmurou elle deixando pender a cabeça encanecida sobre o péto.

Miguel, olá Miguel, estás a dormir? gritou uma voz.

— O quê! responde o velho, levantando-se bruscamente. Será possível, meu Deus, que me deixasse adormecer? nunca me succedeu tamanha vergonha!

E com mão exercitada Miguel, segurou nas cordas.

Lá em baixo a multidão dos aldeões move-se como um formigueiro, fluctuam no ar os pendões com o brilho das lanternas; é a procissão que dá volta em torno da egreja e alegres vozes chegam ao ouvido do sineiro, entoando: «Jesus resuscitou!»

Esta aclamação vae reprecutir-se no coração do bom do velho.

Parece-lhe que os cirios brilham mais na escuridão, que o borborinho do povo é maior, que os pendões fluctuam mais livremente e que nas azas do vento sobem confundidas na mesma harmonia os cantos dos fiéis e a vibração dos sinos.

Nunca o velho sineiro repicára os sinos d'aquella maneira. Parecia que o seu proprio coração se fundira no bronze. Os sinos na sua agitação elevavam aos seus vozes harmoniosas, que ora traduziam risos, ora lagrimas.

As estradas pareciam mais scintillantes e as vibrações do bronze desciam á terra em prolongadas caricias d'amor.

O baixo profundo dominava, cantando com sua voz soberana:

«Jesus resuscitou!»

Em notas mais claras, repetiam, os dois tenores com voz argentina:

«Jesus resuscitou!»

E os dois típles similhando vozes de creanças, n'um concerto de sons varonis, esforçavam-

se precipitando á profa as notas agudas do seu canto:

«Jesus resuscitou!»

O vento que dava em cheio na face do sineiro, percorrendo o velho campanario que tremia sobre os alicerces, repetia tambem:

«Jesus resuscitou!»

Então esqueceu Miguel a sua existencia repassada de penas e soffrimentos. Esqueceu que se achava no mundo, sózinho, como um velho tronco quebrado pela tempestade. Ouvia os sinos cantando e chorando; julgou-se cercado dos filhos e dos netos. Pareceu-lhe que era d'elles a voz alegre dos homens e o ch'brear das creanças que faziam esse concerto e que lhe cantavam a felicidade e a alegria que elle jáma's conhecera!

E com os braços estendidos e corpo recurvado, vae puxando, puxando pelas cordas do velho campanario. Cegam-n'o as lagrimas e agita-se-lhe o coração, palpitando violentamente, n'aquella doce illusão!

Toda a multidão, lá em baixo, ouvindo aquelle extranho repique, dizia entre si que nunca, nunca o velho Miguel tinha tocado assim.

Bem depressa, porem, o sino maior se balanceou n'um repellão incerto. E callou-se... Os outros mais pequenos ainda saltaram um trinado confuso. E de repente emmudeceram como para escutar do sino grande o derradeiro alento da vibração que oscilava nos ares.

Miguel acabava de expirar sobre o seu banco. Pelas faces, que se haviam tornado de uma brancura de cera, duas lagrimas, as ultimas, desciam lentamente.

Olá! gente da egreja, tratem de o substituir! O velho sineiro não tocará mais!

(Trad.)

IRENE.

TYPOGRAPHIA DO «17 DE JULHO» — Rua Nova de Santo Antonio, 180. — GUIMARÃES.

ANNUNCIOS

AYRES DE CARVALHO SOVERAL

BREVE ESTUDO
SOBRE

A Ilha de Moçambique

ACOMPANHADO D'UM PEQUENO
Vocabulario Portuguez-Macúá

A venda no Porto, na Livraria Internacional de Ernesto Chariron

Casa editora

LUGAN & GENELIUX, successores. — 1887
Preço..... 100 réis

Nossa Senhora de Paris

Por VICTOR HUGO

A. Reis & C.^a—Oliveiras, 12—Porto.

ARREMATACÃO

2.^a PRAÇA(2.^a publicação)

NO dia 8 do mez de maio proximo, por 10 e meia horas da manhã, no tribunal do Juizo estacionado no palacete das Lamellas, na rua que assim se denomina d'esta cidade, e na execução hypothecaria que Joaquim dos Santos d'Oliveira, d'esta mesma cidade, como cessionario de José de Sousa Palhares Araujo Leão, d'esta dita cidade, promove contra Narciso José d'Abreu, viuvo, e seus filhos Maria Rosa Sampaio, Claudina Rosa Sampaio, Florinda Rosa Sampaio, Josefa Rosa Sampaio, Emilia Rosa Sampaio, Manoel José d'Abreu, Rosa e Anna do logar do Serdeiro da freguezia de Santa Christina de Serzedello d'esta comarca, voltam á praça pela segunda vez e por isso por metade do seu valor, para se arrematarem em hasta publica, os seguintes bens de raiz, cujos valores foram dados tendo em attenção as aguas que os fertilizam, a saber:

O assento do casal do Serdeiro de cima, situado no logar assim chamado da dita freguezia de Serzedello, composto de casas sobradadas com sua varanda, escadaria, loja com lagar de pedra, cosinha terrea, cortes, com suas barras, parte telhadas, e parte de colmaço, quinteiro, fechado por dois portaes fronthos, com sua ramada, eira terrea com seu coberto colmaço, terras d'horta, com arvores de vinho e fruta, campos da Chã e da Vinha do Souto, terra lavradia, tendo este ao lado do poente uma testada de matto com carvalhos, que termina ao sul no sitio aonde se acha o carvalho mais grosso, que ali existe á beira da parede, comprehendendo esse carvalho e seguindo d'ali em linha transversal a fechar no final da arribada da Vinha do Souto, tudo junto e unido e no valor, já por metade, de 538\$980 réis.

Uma area de terreno aberto com oliveiras, carvalhos, e amieiros, chamado o Souto, da parte de fóra dos portaes do predio antecedente, em seguimento para o norte, atravessado por um caminho de servidão do mesmo predio e d'outros e com o caminho que vae para a Egreja; esta area de terreno não pertence toda aos executados, mas somente parte della em diferentes tractos pequenos emmaranhados com outros de Manoel Pimenta, sem delimitações visiveis, pelo que se não pôde destringar e seguindo as informações obtidas, tambem no valor, já por metade, de 22\$500 réis.

A propriedade do Serdeiro, que consta de casas sobradadas, loja e casas terreas telhadas e colmaças, terreno d'horta com arvores de vinho e fructa, vedado por paredes e silvados, no valor, já por metade, de 60\$000 réis.

O campo da Cortinha da Fonte, terra lavradia com arvores de vinho, situado na sobredita freguezia, tapado do poente e sul por vallos, ao nascente por um ribeiro e ao norte por marcos e um pequeno socaleo, no valor, já por metade, de 299\$180 réis.

Os campos da Seára de baixo e de cima e do Tapadinho, que formam um cerrado, composto de terras lavradas com arvores de vinho, vedado em parte por parede e em parte por silvado, situado na dita freguezia e no valor, já por metade, de 240\$400 réis.

O campo do Funtello, terra lavradia com arvores de vinho, situado na mesma freguezia e dividido por um comoro, incluindo um terreno do lado de cima do rego, no valor, já por metade, de 244\$280 réis.

O campo das Pereiras ou dos Pereiros e junto a elle, para o lado do norte correndo do lado superior á beira de paredes e do inferior entre o campo da Barbeita pequeno e o campo da Barbeita grande, dos executados, uma deveza com carvalhos e pinheiros, que d'antes andava em duas bouças, no valor, já por metade, de 145\$370 réis.

Os campos de Cabo d'Agra de baixo e de cima, terra lavradia com arvores de vinho, divididos por marcos e situados na referida freguezia, no valor, já por metade, de 197\$040 réis.

O campo da Revinha de baixo,

terra lavradia com arvores de vinho, tapado por vallos e situado na predita freguezia, no valor, já por metade, de 102\$680 réis.

O campo da Revinha de cima, terra lavradia com arvores de vinho, tapado por vallos e situado na mesma freguezia, no valor, já por metade, de 68\$380 réis.

O campo da Chavinha, parte lavradio com arvores de vinho e parte inculto, demarcado por marcos e situado na mencionada freguezia, no valor, já por metade, de 116\$100 réis.

O campo da Vinha, lavradio com arvores de vinho, tendo uma testada inculta com amieiros, tapado sobre si por paredes e situado na mesma freguezia, no valor, já por metade, de 174\$560 réis.

A leira pequena do Ribeiro, tapada por vallos, composta de terra lavradia com arvores de vinho e situada na mesma freguezia, no valor, já por metade, de 69\$440 réis.

A propriedade denominada de São Fins, situada no logar assim chamado, da mesma freguezia, a qual se compõe de casas colmaças e telhadas e de terreno d'horta, tapada por paredes, e faz parte do casal do Serdeiro de baixo, no valor, já por metade, de 60\$000 réis.

E outra propriedade no logar de São Fins da mesma freguezia, denominada propriedade Nova, a qual faz parte do casal do Serdeiro de baixo e se compõe de casa terrea e terreno d'horta e inculto, tapada por paredes, no valor, já por metade, de 60\$000 réis.

No indicado dia, hora e local, por virtude da execução referida, mais serão arrematados em hasta publica pelo valor de sua avaliação, para não ser depreciado o valor dos terrenos de lavradio, como assim foi requerido pelo exequente e deferido, os seguintes terrenos de matto, que não entraram em praça no primeiro dia designado para ella, a saber:

A bouça Nova, terra de matto com alguns carvalhos e uma pequena parte reduzida a cultura, comprehendendo uma eira ladrilhada e alpendre telhado, vedada por parede e situada na referida freguezia de Serzedello, avaliada em 146\$210 réis.

A leira comprida tendo junto uma bouça de matto com alguns carvalhos tapada por paredes, situada na dita freguezia e avaliada em 147\$190 réis.

Uma bouça de matto, denominada do Monte da Ponte, tapada por paredes e situada na mesma freguezia avaliada na quantia de 214\$400 réis.

E uma sorte de matto, demarcada por marcos, denominada do Monte da Ponte, situada na mesma freguezia e avaliada em 6\$700 réis.

Para constar se passou o presente pelo qual são citados todos os credores incertos dos sobreditos executados.

Guimarães, 28 d'abril de 1887.

Verificado,

Santos.

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira
(126—126)

A Defeza dos Livreiros

Historia de Victor Hugo

As pessoas que tenham assignado para esta importante publicação, por intermedio do sr. Theotónio Gonçalves que se intitulava Gonçalves & C.^a proprietarios da AGENCIA UNIVERSAL n'essa cidade, tem de remetter suas assignaturas ao actual correspondente na redacção do «17 de Julho» sr. Francisco José da Silva Guimarães, pois por intermedio de Theotónio Gonçalves não receberão, por a empresa se recusar a enviar-lhas.

Francisco Nunes Collares.

(Proprietario da—Empresa Noites Romanticas)

NOVIDADE LITTERARIA

AGABA DE SAHIR Á LUZ

RAMALHO ORTIÇÃO

JOHN BULL

Depoimento d'uma testemunha acerca de alguns aspectos da vida e da civilização ingleza

1 vol. 600 réis — pelo correio 630

A' venda na Livraria Chardron de Luga & Genelioux, successores, —Porto.

LIBRARIA

A junta de parochia da freguezia de S. Claudio do Barco do concelho de Guimarães.

FAZ saber que por espaço de 10 dias a contar da data d'este, se acha na secretaria da igreja e na casa da camara o orçamento da receita e despesa da mesma junta do corrente anno, com a percentagem de 20 por cento sobre a contribuição do estado.

Para constar se passou o presente e outros de igual theor.

S. Claudio do Barco, 30 d'abril de 1887.

O presidente, (125—125)

Manoel José Marques Guimarães

ALBERTO BRAMÃO

UM BEIJO

(Poemeto)

Preço 300 réis. Vende-se no Porto, na Rua das Oliveiras, 12, e em Guimarães, na Agencia Universal—Campo de S. Francisco.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno..... 4\$000
Seis mezes..... 2\$100
Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria CHARDRON, —LUGAN & GENELIOUX, successores.

PORTO

FLOR DE MIOSÓTIS

Romance original

por

ALBERTO PIMENTEL

A' venda brevemente

A

COMEDIA HUMANA

AS MULHERES HONESTAS

Por CANDIDO OLÁ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra será distribuida aos fasciculos quinzenaes contendo cada um 24 PAGINAS e 2 GRAVURAS DE PAGINA pelo modico preço de 100 réis,

As assignaturas no Porto, Lisboa e mais localidades onde a Empreza tenha correspondentes, são pagas no acto da entrega.

Nas localidades onde a Empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito ADIANTADAMENTE, ás séries de seis ou mais fasciculos.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Os pedidos de assignaturas, devem ser feitos a

A. Reis & C.^a

PORTO—12, Rua das Oliveiras, 12—PORTO

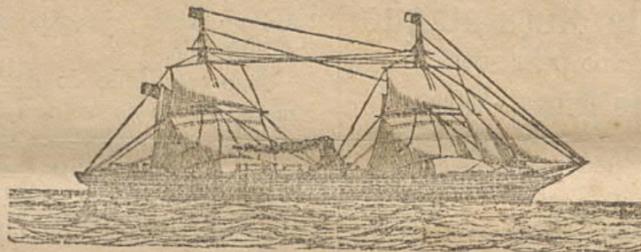
PORTO—Assigna-se na casa editora, em casa do sr. José Guimarães, rua da Alegria (ilha da Bella-Vista) casa n.º 35, e em todas as livrarias.

LISBOA—Em casa dos correspondentes, Cunha e Sá & C.^a, rua dos Retrozeiros, 153.
PROVINCIAS E ILHAS—Recebem-se assignaturas em casa dos correspondentes da casa editora.—Nesta cidade, assigna-se na Agencia Universal.



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)



A companhia mais antiga de

Paquetes a vapor entre Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

NILE—em 7 de maio, 1887 para: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

TAGUS—em 13 de maio, 1887 para: S. Vicent, Pernambuco, Marció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Tambem se accitam passageiros, com trasbordo para muitos outros pontos, tanto no litoral como no interior do Brazil.

Quando os dias 9, e 21 (que são os das sabidas de Inglaterra) cahirem em Domingo, os paquetes só sahirão no dia seguinte e por isso tambem de Lisboa sahirão nos dias 11 e 29 em vez de 13 e 28.

Os paquetes d'esta carreira são:

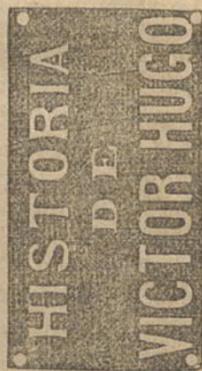
TAGUS, LA PLATA, ELBE, NEVA, TAMAR, TRENT, MONDEGO e MINHO

Agentes no PORTO, GUILHERME C. TAIT & C.^a rua dos Inglezes, 23

Unico correspondente em Guimarães, Luiz José Gonçalves Basto, —Largo do Tournal e Largo de S. Sebastião. (2—a)

EMPRESA NOITES ROMANTICAS

18, Rua da Alameda, 18—Lisboa



POR CHRISTÓBAL LITRÁN

TRADUÇÃO DE Teixeira Bastos

Dois grossos volumes illustrados.

Papel calandrado, typo novo, formato 8.º grande.—32 pag. por semana ou 24 e uma estampa, custa em Lisboa 80 réis e nas provincias e ilhas 90 réis.

Ainda se accitam assignaturas no escriptorio da empreza, em Lisboa, e em todas as livrarias do paiz e em casa dos correspondentes da empreza.—Nesta cidade, só se assigna n'esta redacção. Já se estão distribuindo os primeiros fasciculos.

A COMEDIA HUMANA | A BIBLIA SAGRADA

COFRE

DAS

ANECDOTAS

AUCTORES—Espirituosos, Jograes, Nervios, Ingenios e Innocentes

COFRE DAS ANECDOTAS é um livro para rir

Condições da assignatura

Um volume de mais de 300 paginas por 450 réis franco de porte.

Para o Brazil 500 réis.

Não se recebem assignaturas que não venham acompanhadas do seu importe, que pôde ser satisfeito por vales do correio ou por estampilhas, mesmo do continente.

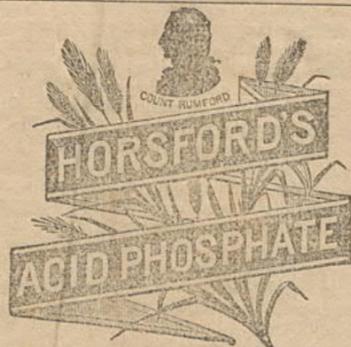
O prazo para as assignaturas findará no dia 31 de março proximo, terminando o qual custará cada exemplar 600 réis.

Nesta cidade assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia a Francisco Pacheco, rua da Conceição n.º 21—Angra-do Heroismo—Açores.

Brindes

Todo aquelle que angariar 10 assignaturas ficará com direito a um exemplar gratis, e quem fornecer 15 receberá, alem do exemplar gratis, um brinde precioso.



Faz uma bebida deliciosa, adicionando-lhe apenas uma colher de Acido phosphato de Horsford's a um copo d'agua com assucar. É um excellent substituto para sumo de limão na preparação da limonada.

Recommenda-se especialmente para dyspepsia nervoso e dores de cabeça.

Sabe baratissimo porque um frasco de 600 réis dura muitas semanas.

Feitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura de tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto Composto de Salsaparrilla de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer Contra Seções—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que acima ficam indicados são altamente concentrados de maneira que um vidro dura muito tempo.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho sua vitalidade e formosura.

«Pilulas catharticas de Ayer»—O melhor purgativo, suave e inteiramente vegetal.—Vendem-se nas principaes farmacias.

«Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes»—Para desinfectar casas, etc. Tambem para tirar gordura, ou nodos da roupa, limpar metais e curar feridas.

Os agentes James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, 127. 1.º Porto, dão todas as formulas aos Srs. Facultativos que as requisitarem. (1—a)

A ALVORADA

Publicação mensal—litteraria e scientifica

Director e administrador—JOAQUIM D'AZUAGA

Villa Nova de Famalicao

ASSIGNATURA:

Anno ou 12 numeros (Portugal), 600 —Brazil ou estrangeiro, 1:000 réis.

OLIVEIRA PASSOS

PERALHAS

Acaba de sahir á luz

Um elegante volume de versos com 32 paginas de texto.